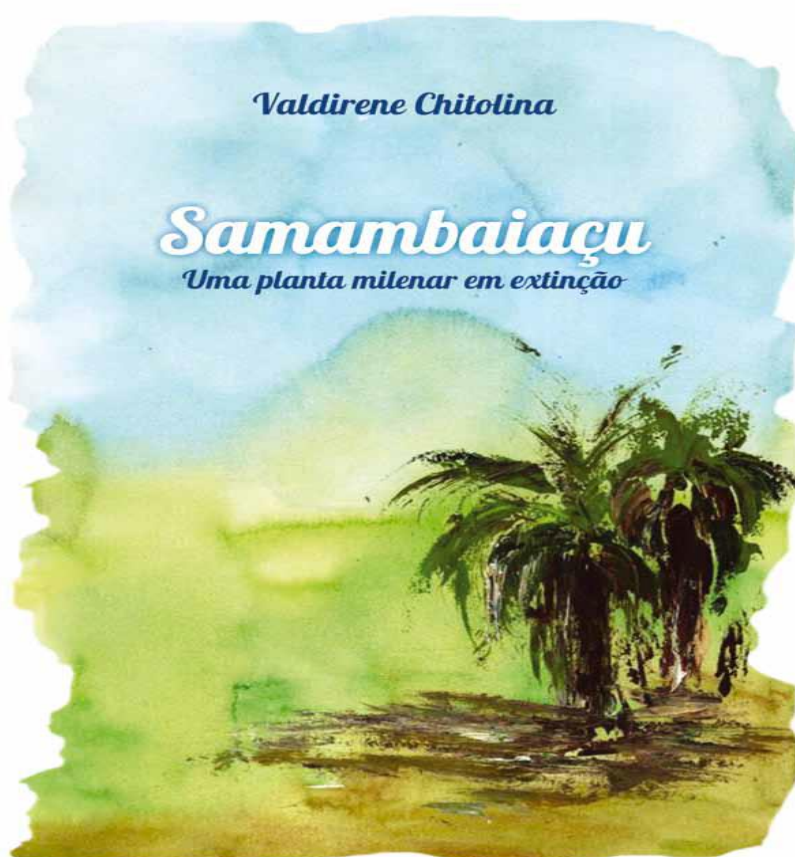


SAMAMBAIAÇU
UMA PLANTA MILENAR EM EXTINÇÃO

Valdirene Chitolina



INTRODUÇÃO

Um dos porquês deste livro está relacionado com o fato de a cidade de Xaxim contemplar em sua toponímia o nome de uma planta milenar. Portanto, esta pesquisa não é apenas uma mera curiosidade, mas um estudo relevante aos olhos da comunidade local e regional, que resultará em ganho de conhecimento e de valorização de um patrimônio natural e histórico do município.

Para constituir paulatinamente o objeto de pesquisa, lançou-se mão de fontes bibliográficas, orais e fotográficas. Desse modo, as fotografias, já amareladas pelo tempo, serviram de “portais” para o passado. Essas imagens, em conjunto com as atuais, nomeiam lugares, cenários envelhecidos, cenários desaparecidos e rememorados pelos entrevistados.

As pessoas que participaram da pesquisa, por sua vez, possuem percepções, lembranças relacionadas à utilização do xaxim, numa época em que a abundância da planta era realidade. Na contemporaneidade o xaxim está em extinção, mas eternizado na memória dos depoentes, que foram escolhidos pelo fato de residirem no município de Xaxim nos tempos da colonização.

Então, pode-se registrar que o objetivo da obra *Samambaiçu, uma planta milenar em extinção* é observar, nas primeiras décadas do século XX, as diferentes formas de utilização do xaxim, no município que celebra em seu próprio nome (Xaxim) a designação do cáudice da samambaiçu.

CONCLUSÃO

Notou-se, por meio da história oral e das fotografias, que os entrevistados Neuri Luiz Lorenzoni, Nereu folle, Lérica Beatriz Piccinin, José Arnildo Flach e Darci Lopes da Silva, Alvaristo da Silva e Alexandrina Braga dos Santos estabeleceram conexões com o passado ao relembrar as diferentes maneiras de utilização do xaxim, nos tempos da colonização do município de Xaxim. Porém, ao se inserir as imagens mais recentes, buscou-se também contemplar visualmente o tempo presente – porque nos idos das décadas de 1940 e 1950 ainda não existiam, como hoje existem, as facilidades de máquinas fotográficas, celulares ou computadores.

Então, mesmo envoltos num contexto diferente, a praça Frei Bruno, o campo do Guarany, o santuário de Madre Paulina, o bairro Santa Terezinha, a E.E.B. Gomes Carneiro, a vila Diadema, a cidade de Xaxim, o xaxim com orquídeas, a

carroça de bois e os xaxins centenários foram fotografados para testemunhar os locais citados nos depoimentos. Muitas imagens que um dia fizeram parte do presente de tantas pessoas atualmente guardam marcas do passado. Assim, ainda que não sejam retrato fiel das lembranças dos entrevistados, elas permitem notar um recorte do tempo e do espaço.

Um tempo que também está materializado nos relatos sobre a devastação do xaxim no município. Entretanto, nos tempos da colonização, não existiam, ou não estavam disponíveis à população, tecnologias que suprissem a necessidade de utilização do cáudice da samambaiçu. Além disso, naquela época a consciência ecológica era um conceito desconhecido.

Sabe-se que apenas na década de 1970 é que a questão ambiental emergiu como problema em âmbito mundial. Muitos anos se passaram desde então e ainda há um conjunto de contradições entre os modelos econômicos e a realidade socioambiental. Almeja-se, para o futuro, um desenvolvimento que não esgote os recursos naturais, que são finitos. A natureza carece de um olhar atento, de planejamentos conscientes e a longo prazo.

Também se percebeu nas imagens e nos depoimentos que a ocupação do espaço na cidade de Xaxim sofreu mudanças bruscas a partir das primeiras décadas do século XX, em virtude do fenômeno colonizador. Ao mesmo tempo que aumentava a população, em decorrência da migração rio-grandense, havia a demanda de moradias e construções. O solo urbano, desordenadamente ocupado, acarretou problemas ambientais.

Levando-se em conta o que foi apresentado, conclui-se que a passagem do tempo, sempre tão abstrata para ser redigida, pôde ser vislumbrada na história oral e nas fotografias registradas neste texto. Enfim, buscou-se nas citações sobre a samambaiçu, nas imagens da cidade de Xaxim e nos depoimentos dos entrevistados imprimir sentimentos relacionados à preservação ambiental, ao reconhecimento e à valorização de uma planta milenar que é um patrimônio natural e histórico da cidade de Xaxim, além de remeter a fatos passados e possibilitar um elenco de temas que vão além, muito além da imaginação.

